

ATUALIDADES

O SISTEMA RETÍCULO-ENDOTELIAL E A
IMUNIDADE NO PALUDISMO (1)

DR. A. RIVOALEN

Professor-Agregado à Escola de Aperfeiçoamento do Serviço de Saúde das
Trópas Coloniais

Abordarei inicialmente o caso do paludismo, que oferece um campo mais propício ao estudo da imunidade celular. Seu agente patogênico, o hematozoário, é um antígeno bem fraco. Foi vã a multiplicação de pesquisas a fim de revelar a presença de anticorpos no soro dos impaludados, quer nas infecções humanas, quer nas animais. Póde-se praticamente dizer que não se formam, como também que o soro dos indivíduos curados não tem nenhuma propriedade curativa ou preventiva. Os ráros autores que afirmam a presença de anticorpos, aliás não os consideram sinão como estimulantes da fagocitose; porquanto, é evidentemente pela exaltação da fagocitose, que se traduz a imunidade no paludismo. Verifica-se isto na enfermidade experimental, fácil de provocar em passaros ou, mais perto da escala humana, no macaco.

CANNON e TALIAFERRO, em seus estudos sôbre a infecção crônica dos canários pelo *Pl. Cathemerium*, mostraram que os esquizontes continuam sempre a produzir o mesmo número de merozoítos, mas que o número de esquizontes fagocitados aumenta incessantemente. Em suma, a multiplicação do parasito não é absolutamente entravada por uma propriedade humoral qualquer, mas se produz um aumento do número e uma exaltação individual da atividade dos macrófagos. À qualidade junta-se a quantidade. Constatações análogas foram feitas em macacos.

Um ponto importante a notar é que o vigor acrescido da fagocitose é verdadeiramente específico, não atuando sinão com referência à espécie, frequentemente a da raça infectante.

Essas noções encontram sua aplicação no caso do paludismo humano. Sabe-se, efetivamente, que os nativos de um país de paludismo endêmico, tornados insensíveis às re-inoculações das raças locais, mostram-se sem defesa quando transplantados, em face de uma raça diferente. Assim, um paraltico geral, tratado com o auxílio do

(1) Tradução do artigo: Le système reticulo-endothelial et l'immunité dans le paludisme. *Revue du Paludisme et de Médecine Tropicale*, 1940, II, N.º. 7, pags. 12-13

Pl. Vivax, torna-se resistente à novas inoculações do mesmo parasito, ficando, entretanto, sensível ao Pl. Falciparum e ao Pl. Malariae.

Portanto, os fatos experimentais assim como os epidemiológicos, mostram bem a existencia de uma imunidade especifica no paludismo. Trata-se, porém, de uma imunidade precária, que exige para manter-se, a permanencia do agressor no organismo. Os Irmãos SERGENT denominaram “premunição”, o estado de equilibrio que se estabelece entre as forças de ataque e as de defesa. Se insisto sobre estes fatos, é porque os parasitos latentes, cuja presença condiciona a imunidade, são aprisionados, vigiados nas fortalezas reticulo-endoteliais do organismo, particularmente no baço. Póde-se pensar que durante o periodo de latencia a reprodução assexuada continúa a se produzir, porém, que a maioria dos novos parasitos é imediatamente fixada, graças à abundancia e à atividade dos macrofagos. Vindo-se, no entanto, a extrair o baço, a supressão brutal daquele setor importante do sistema reticulo-endotelial destróe o equilibrio. A experiencia das esplenectomias tanto em patologia humana como em patologia experimental, o provam grandemente. Alguns dias depois produz-se, quasi inevitavelmente, uma recaída, e o homem ou o animal torna-se novamente susceptível à novas inoculações. Todos os cirurgiões coloniais são atualmente de acôrdo em condenar a esplenectomia nos impaludados, afim de não privar os organismos daquele órgão de premunição.

Porém o baço não tem o monopólio de tal defesa. O sistema reticulo-endotelial inteiro toma parte. Tudo que distraí a sua vigilancia provoca recaídas; uma infecção intercorrente cujo germen reclame a atenção dos macrofagos, — uma injeção de leite, de albuminas estranhas, de colóides, de 914, — tudo que tende, em suma, a bloqueiar o sistema, termina nos mesmos resultados. Sabemos, aliás, utilizar tais processos, na despistagem de um paludismo latente. Graças à uma injeção de leite, de Dmelcos, chega-se às vêzes a provocar um acesso parasitario. Uma simples tentativa de auto-hemoterapia num velho colonial, muitos mêses ou mesmo muitos anos após seu repatriamento, póde fazer voltar o seu paludismo. Durante esta pequena viagem fóra do organismo, suas hematias tornaram-se para êle albuminas estranhas, destinadas à fagocitose. Lutando contra elas o sistema reticulo-endotelial negligencia seus outros prisioneiros, que se escapam no sangue periférico. Peço desculpas para esta figuração d'Épinal. Parece que através a complexidade das operações biologicas, as coisas realmente se passam assim.

Tal é o paludismo, afecção cuja imunidade não é sinão uma tolerancia, sustentada pelas células do sistema reticulo-endotelial.